



## NATAL DE 2023

### UMA MENSAGEM DO PRIMAZ DA IGREJA ANGLICANA TRADICIONAL

Natal! O dia e a época alegre em que celebramos o nascimento do Salvador, Jesus Cristo, o Filho de Deus Encarnado. O mundo ao nosso redor para por um breve momento; presentes são trocados, o amor se renova e familiares e amigos se reencontram.

No entanto, a mensagem do Evangelho para o Natal nos faria olhar além do meramente humano, além dos enfeites e das luzes, das canções de Natal e da alegria do Natal, para perguntar: “Quem é esta criança deitada numa manjedoura?” A resposta que todo verdadeiro crente daria é profundamente simples e profunda: “Ele é Deus encarnado, o Verbo feito carne, o Salvador do mundo”.

O Natal não é apenas o nascimento do Menino Jesus em Belém, embora seja certamente o centro das nossas celebrações. O Natal, a Natividade do Senhor, é a afirmação, a revelação, de que Jesus nascido de Maria é o Filho de Deus, aquele que veio e viveu entre nós, Deus no homem.

O humilde nascimento de Jesus em Belém é a revelação perfeita de Deus da realidade de que naquela noite santa, há tantos séculos atrás, o próprio Deus nasceu no mundo que Ele criou. E essa compreensão, essa verdade, é algo que muitas pessoas no nosso mundo moderno simplesmente não conseguem obter, muito menos aceitar. Consequentemente, para muitas pessoas, o significado do Natal foi perdido ou, infelizmente, substituído por uma versão mundana que, em última análise, desilude e até falha.

Nenhum de nós jamais poderia entender o que significa que Deus nasceu em uma manjedoura. Como explicamos que o Deus Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra, se inclinou para se tornar uma criancinha? Foi e é, claro, o maior ato de humildade que o mundo já conheceu ou conhecerá.

Nossas mentes não conseguem começar a compreender, muito menos compreender completamente, o que significou para Deus se tornar homem. Nunca entenderemos por que Aquele que era infinitamente rico decidiu tornar-se pobre. Por que ele assumiria uma natureza humana e entraria em um mundo que ele sabia que acabaria por rejeitá-lo e matá-lo?

Nem podemos explicar por que Deus entrou no mundo que criou, não como rei, presidente ou super-homem; mas como um frágil bebê recém-nascido em uma vila escura em uma terra distante. No entanto, ele fez isso. Sem abandonar Sua natureza divina ou diminuir Sua Divindade, Ele nasceu em nosso mundo e viveu, morreu e ressuscitou, como nós em tudo, exceto no pecado.

As pessoas perguntam se ele conhecia a dor; Ele conhecia a perda de entes queridos, a traição de amigos? Ao que podemos responder com sinceridade: Sim, ele fez isso. Ele era plenamente humano, com todas as necessidades, emoções e fragilidades que são comuns a cada homem, mulher e criança. No entanto, Ele também era totalmente Deus: todo sábio, todo-poderoso, onisciente, todo amoroso. Jesus, o Verbo feito carne, o divino Filho de Deus, suspendeu voluntariamente a plena aplicação dos seus atributos divinos e nasceu de uma mãe humana, a Virgem Maria. Através do Seu nascimento, vida, ministério, paixão e morte, Ele permaneceu (e continua a ser) totalmente Deus e totalmente humano.

Durante mais de 2.000 anos, debates intensos têm ocorrido sobre quem Jesus realmente é, o que Ele representou, em que realmente consistiram sua vida e sua morte. Cultos e céticos ofereceram várias explicações. Alguns dizem que Ele é um entre muitos deuses, um ser criado, um anjo supremo, um bom professor, um profeta, um ativista social, um filósofo. Contudo, em todos os debates há um traço comum: eles fazem de Jesus menos que Deus, e às vezes até menos que humano. Mas as Escrituras e a história humana revelam a verdade.

O Evangelho de São João, que lemos todos os dias de Natal, começa com uma declaração clara de que Jesus é Deus:

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez.”  
João 1:1-3.

Quem é “o Verbo” mencionada nesses versículos? O versículo 14 elimina qualquer dúvida:

“E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai.”

As evidências históricas bíblicas e não-bíblicas são esmagadoras de que esta Criança na manjedoura foi e é a encarnação de Deus. Em Jesus temos o cumprimento de antigas profecias sobre a vinda do Messias, tanto na revelação bíblica do Testamento Hebraico quanto nas profecias de culturas antigas, conforme demonstrado pelos registros históricos e, de forma mais pungente, pela jornada dos Magos a Belém.

Jesus iniciou o seu ministério terreno com um simples ato: criou o vinho numa festa de casamento em Caná da Galileia; No entanto, somente Deus pode criar algo do nada. Ele curou pessoas que estavam terrivelmente doentes. Ele deu aos cegos o dom da visão. Abriu ouvidos que nunca tinham ouvido antes. Ele restaurou membros quebrados e atrofiados. Ele criou peixes e pão para alimentar milhares de pessoas que estavam famintas pelo que só Ele poderia lhes dar. Ele ressuscitou os mortos simplesmente ordenando-lhes que se levantassem e saíssem. Ele perdoou a mulher pega em adultério e prometeu o Paraíso ao ladrão arrependido. Ele prometeu a você e a mim Seu amor incondicional e vida eterna.

Quem foi essa criança? Ele é Deus encarnado. A evidência é clara para todos que desejam procurá-lo e encontrá-lo. As Escrituras são claras, o registo humano é claro, embora muitos no nosso mundo hoje pareçam contentes em mantê-lo à distância: uma decoração sazonal, o bebê numa manjedoura uma vez por ano.

Mas para nós, ao fazermos nossas devoções de Natal e recebê-lo no Santíssimo Sacramento no dia de Natal, estamos nos unindo ao Verbo que desceu do céu e habitou entre nós. Porque o Natal não é apenas um acontecimento histórico ou uma imagem bonita encontrada em cartões e canções de natal. O Natal é a celebração da união de Deus com o homem para a redenção do mundo. E é aí que reside a verdade deste Dia Santo: que o Verbo eterno de Deus, nascido numa manjedoura, nascido no tempo mas presente desde toda a eternidade, nasce de novo e vive em cada alma que O recebe como Senhor e Salvador.

“Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai.”

Um Natal muito alegre e abençoado para todos vocês!

*O Reverendíssimo Shane B. Janzen  
Primaz da Igreja Anglicana Tradicional*